

ARTIGO - 3. O PATRIMÔNIO E NOVAS TECNOLOGIAS : O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA DOCUMENTAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO / INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS IMPACTOS NA PESQUISA E INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO / DESAFIOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS NA APLICAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA CONSERVAÇÃO / O PATRIMÔNIO DIGITAL E SUA CONSERVAÇÃO

GERENCIAMENTO DE PROJETOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO: O CASO DO EDIFÍCIO CÂMERA SETE EM BELO HORIZONTE

Samara Luíza Amâncio Braga (arquitetura.samara@gmail.com)

O gerenciamento de projetos voltados ao patrimônio cultural enfrenta hoje o desafio de conciliar tradição e inovação, sobretudo diante das novas tecnologias digitais aplicadas à documentação, conservação e interpretação de edificações históricas. O caso do edifício CâmeraSete – Casa da Fotografia de Minas Gerais, em Belo Horizonte, oferece um campo fértil para refletir sobre o papel das ferramentas digitais no fortalecimento de práticas de preservação. A incorporação de recursos como o Building Information Modeling (BIM), amplia as possibilidades de registro detalhado da materialidade e da configuração espacial do edifício, criando bases sólidas para projetos de restauração mais precisos, seguros e sustentáveis.

Ao mesmo tempo, a integração da Inteligência Artificial à pesquisa patrimonial possibilita novas formas de interpretar dados, cruzar informações históricas e

prever cenários de intervenção. Contudo, tais avanços exigem uma análise crítica de seus impactos éticos e metodológicos: como garantir a autenticidade das informações? De que forma o uso massivo de dados digitais pode influenciar na narrativa histórica e nas tomadas de decisão sobre o patrimônio edificado? Essas questões remetem à necessidade de uma postura responsável no emprego das tecnologias emergentes, equilibrando inovação e rigor científico.

Outro ponto central refere-se ao conceito de Patrimônio Digital, entendido tanto como o conjunto de representações virtuais de bens culturais quanto como um novo campo de preservação em si. A conservação do patrimônio digital torna-se essencial diante da rápida obsolescência dos formatos e da dependência de softwares específicos. Assim, o gerenciamento de projetos de preservação deve incluir estratégias que garantam a longevidade e a acessibilidade desses registros, assegurando que as futuras gerações tenham acesso a esse acervo.

Portanto, o estudo do edifício CâmeraSete, aliado ao debate sobre ferramentas digitais, inteligência artificial e preservação do patrimônio digital, aponta para um cenário em que o gerenciamento de projetos atua como eixo articulador entre a tradição e a inovação, promovendo intervenções mais conscientes, documentadas e éticas no campo da conservação patrimonial.

Palavras-chave: patrimônio cultural; ferramentas digitais; inteligência artificial; gerenciamento de projetos; conservação.